



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na transmissão simultânea da cerimônia de inauguração da duplicação da BR-101, trecho Santa Cruz-Mangaratiba

Rio de Janeiro-RJ, 21 de dezembro de 2010

Meu querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro,

Meu querido Eduardo Paes, prefeito da cidade do Rio de Janeiro,

Meu querido companheiro Pezão, vice-governador do estado do Rio de Janeiro,

Nosso querido companheiro Lindberg, senador eleito da República Federativa do Brasil pelo Rio de Janeiro,

Nossos queridos companheiros ministros que estão aqui: Luiz Paulo Barreto, da Justiça; Fernando Haddad, da Educação; Marcio Fortes, das Cidades; Luiz Dulci, da Secretaria-Geral; Franklin Martins, da Comunicação Social; Eloi Ferreira de Araújo, da Igualdade Racial; nosso querido companheiro Paulo Sérgio, que está lá...

Bem, quero cumprimentar o nosso querido senador Regis Fichtner,

O senador... A Miriam Belchior, que está aqui, que vai ser a futura ministra do Planejamento da presidenta Dilma,

A nossa querida Maria Fernanda, presidenta da Caixa Econômica Federal,

O companheiro do DNIT, que está lá com o Paulo Sérgio, e o Hideraldo que está aqui. O Hideraldo é o cara que passou oito anos para me entregar o viaduto da perereca, lá no Rio Grande do Sul, em Osório. Uma perereca que atrapalhou a minha vida. Perereca não é um bicho que atrapalha, mas a perereca do viaduto de Osório atrapalhou a minha vida meses e meses e meses.



Bem, eu queria dizer, Sérgio, que, para mim, é motivo de alegria, primeiro, visitar o Alemão. Quero agradecer a você e ao Pezão por terem trabalhado para permitir que a gente pudesse fazer a primeira viagem no Teleférico do Complexo do Alemão, porque só vai poder ser utilizado pelo povo em março, porque isso vai passar por um processo de teste. Vão testar todas as possibilidades de qualquer acidente, quando estiver tudo testado e cem por cento garantido, aí o povo vai poder transitar normalmente. Então, o povo do Complexo do Alemão tem que ter paciência, que a demora é para o bem de vocês, a demora é por uma questão de segurança.

Foi importante que o Sérgio convidasse o nosso presidente do Comitê Olímpico para vir aqui, o companheiro Nuzman, para que ele possa levar a imagem disto aqui para os gringos que pensam que a gente não vai ter competência de fazer uma Olimpíada, para eles saberem que nós vamos fazer uma Olimpíada melhor do que a que eles fizeram, e muito melhor do que a que eles fizeram.

Eu canso de dizer, Nuzman, que se eles vacilarem e o clima continuar mudando, logo, logo a gente vai estar reivindicando Olimpíadas de Inverno aqui. Quem sabe seja em Garanhuns, lá em Pernambuco, que faz um tempinho um pouquinho meio frio, ou, quem sabe, em Campos do Jordão.

Mas, de qualquer forma...

_____: Petrópolis.

Presidente: Petrópolis faz frio?

_____: Petrópolis.

Presidente: Quantos graus?



_____ : (incompreensível).

Presidente: Garanhuns faz mais. Pelo menos nós temos intenção, não é, Regina? Nós temos intenção que Pernambuco faça mais.

De qualquer forma, vir aqui hoje no Complexo do Alemão é, sobretudo, o reconhecimento ao trabalho que este extraordinário companheiro, o Sérgio Cabral, fez aqui no Rio de Janeiro, está fazendo no Rio de Janeiro, e, sobretudo, a recuperação da autoestima do povo do Complexo do Alemão.

Eu tive a oportunidade de vir de carro, com o vidro aberto, com o companheiro Sérgio, cumprimentando as pessoas na rua. Eu acho que as pessoas estão com a autoestima tão elevada, que se você colocar aquele negócio de medir os batimentos cardíacos, você não consegue medir a grandeza da autoestima do povo do Rio de Janeiro e a grandeza da autoestima do povo do Complexo do Alemão.

Finalmente, depois de tantos desgovernos no Rio de Janeiro, a gente tem um governo que resolveu fazer o óbvio. Você não inventou nada, você fez o óbvio, você privilegiou tratar das pessoas de bem do Rio de Janeiro que trabalham, das mães, dos homens honestos que trabalham neste país, em detrimento da bandidagem e do narcotráfico, que muita gente fazia que não existiam. E você sabe que isso tem desgaste, isso tem dificuldade, mas você fez o óbvio: você privilegiou o povo carioca, de verdade. Eu senti isso na rua. Parabéns, Sérgio. Eu acho que este teleférico passa a disputar, com o Pão de Açúcar, o cartão postal do Rio de Janeiro, ou seja, o pobre sendo tratado com dignidade e com respeito.

A segunda [coisa], a inauguração dessa rodovia, da [BR] 101. Eu não sei se você sabe, quando eu fui a sua casa... O Sérgio, uma vez, me convidou para ir à casa dele, em Mangaratiba. Eu fui, fui com a companheira, com a minha companheira Marisa, só que não teve sol, pegamos chuva. O helicóptero



que ia nos buscar, não pôde nos buscar, então eu tive que vir de carro e eu vi como é que estava a rodovia.

Então, inaugurar essa rodovia, dar garantia ao povo do Rio de Janeiro [para] que possa transitar de forma mais tranquila e mais segura nessa região, garantir que o meu governador, no dia que não tiver helicóptero, vá de carro mais tranquilo para Mangaratiba, e permitir que a Regina Case vá para a praia descansar, no final de semana, sem engarrafamento, é tudo que um presidente pode fazer – atender aos interesses do seu povo –, e eu estou atendendo isso.

Portanto, Sérgio, parabéns! Acho que hoje é dia de festa para o Rio de Janeiro. Este Complexo do Alemão é uma coisa simbólica. Possivelmente, você que seja daqui não tenha a dimensão do significado disso para o povo do Rio de Janeiro. E eu tenho certeza que você vai ter, na companheira Miriam Belchior, futura ministra do Planejamento, e na companheira presidenta Dilma Rousseff, parcerias, para que você possa fazer, mais e melhor, outras coisas aqui no Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro precisa ser recuperado dos desgovernos que ele teve ao longo de décadas e décadas, em que ele era governado apenas para 30% da população, e o povo da periferia ia se amontoando, se amontoando, se amontoando. Nós estamos aqui... qual é esta estação aqui, Pezão?

Pezão: Baiana.

Presidente: Da Baiana. Nós estamos aqui, e a gente percebe que daqui a gente vê um bairro, mas é um bairro que foi cercado por favela. Portanto, um bairro que estava perdendo a sua liberdade, estava perdendo a sua tranquilidade porque o espaço da favela tinha ficado pequeno, já, para os bandidos.

Então, eu acho que o que você fez não tem dimensão. Você não tem... a gente não consegue medir. Eu, que assisti à ocupação do Morro do Alemão, de



Brasília, pela televisão, e assisti de São Bernardo também – que era um domingo que eu estava em casa –, Sérgio, você não tem dimensão... se eu tive emoção, se eu tive emoção, eu fico imaginando o que você sentiu quando você viu, pela primeira vez, o povo vendo a polícia entrar como amiga. O povo viu as Forças Armadas brasileiras servindo ao povo brasileiro, não para atacar o povo, bater no povo, mas para defender o povo dos verdadeiros bandidos deste país. Isso é uma coisa extraordinária.

Eu queria terminar dizendo para vocês... daqui a pouco a gente vai falar com a Rocinha. Daqui a pouco nós vamos falar com a Rocinha, mas eu preciso dizer uma coisa para vocês. Eu... Vocês sabem que eu prezo muito as pessoas que choram. Eu valorizo mais as pessoas que choram do que as pessoas que não choram. Eu acho que um ser humano que não consegue derramar uma lágrima em momentos da vida... como, por exemplo, na conquista das Olimpíadas. Quem não chorou, ali, é porque tem lágrima de crocodilo, porque não é possível que a pessoa não fique emocionada.

Eu vinha no teleférico com o companheiro Sérgio e eu vi este moço chorar. Eu vi este moço chorar porque, como governador do Rio de Janeiro, junto com o prefeito, junto com a equipe dele, ver esse sonho realizado, dar tranquilidade às pessoas aqui do Complexo do Alemão, que só aparecia nos jornais nas páginas policiais, só aparecia na televisão naqueles momentos policiais, agora vai aparecer em outros momentos. Vai aparecer... A Regina Casé vai mostrar você e eu aqui, e ela, vai mostrar o prefeito. A “Grobo” vai mostrar, as outras vão mostrar, os jornais, mesmo não gostando, vão ter que falar, nem que seja colocar uma foto que vocês tiraram aí. O dado concreto é o seguinte: o Complexo do Alemão já não é mais bicho-papão. O Complexo do Alemão é, na verdade, um cenário de estação para que o povo possa viver com mais satisfação.

Um abraço, companheiros! Parabéns ao povo do Complexo do Alemão. Parabéns ao povo das cidades que vão ser beneficiadas com a BR-101.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Discurso do Presidente da República

(\$211A)